

XXXVIII

BUSTO DO ENGENHEIRO PAULO DE FRONTIN

O dr. André Gustavo Paulo de Frontin, descendente de uma nobre família francesa, que se expatriou após a revogação do Editto de Nantes, em 1685, para escapar às vicissitudes da perseguição religiosa que então reaparecera na França, foi um brasileiro verdadeiramente patriota. Nasceu nesta capital, em 17 de setembro de 1860 e, aos 14 anos de idade, em 1874, matriculava-se na antiga Escola Central, terminando em 1879 os cursos de engenheiro civil e geógrafo; no mesmo ano bacharelou-se em ciências físicas e matemáticas e, no ano seguinte, também em engenharia de minas. Iniciou, logo a seguir, a sua carreira no magistério, como professor do Colégio Pedro II e mais tarde ingressou no corpo docente da Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Em 1880 foi nomeado engenheiro residente do reservatório de França e, pouco depois, passou a ocupar o cargo de engenheiro-chefe do escritório das Obras do Novo Abastecimento d'água à cidade do Rio de Janeiro. Foi, então, por proposta sua, levada a efeito a aquisição dos mananciais de Xerém e Mantiqueira. Em 1889, executou a obra notável de suprimento rápido de água à cidade, que sofria os efeitos de uma temerosa seca (episódio conhecido pela designação de "água em seis dias"). Em 1890, organizou o projeto de saneamento de Cataguazes e, em maio desse ano, fundou a Empresa Industrial de Melhoramentos do Brasil, de onde surgiram numerosas iniciativas úteis e patrióticas, inclusive a construção de um trecho de estrada de ferro, na parte mais difícil, compreendida entre a Raiz da Serra e Paraíba do Sul. Em 1906, ocupou o cargo de diretor da E. F. Central do Brasil, realizando uma administração fecunda. No governo do presidente Rodrigues Alves foi o chefe da Comissão Construtora da Avenida Central, hoje Rio Branco, que é obra sua. Como prefeito da capital, na presidência Delfim Moreira, a sua ação renovadora envolveu toda a cidade, beneficiando-a com a execução de obras proveitosíssimas, inclusive a ampliação e melhoramentos da avenida Atlântica. Na Câmara e no Senado, a que pertenceu como

representante do Distrito Federal, a sua atuação foi das mais brilhantes e vantajosas, distinguindo-se como um dos parlamentares mais completos da sua época. Diretor da Escola Politécnica, membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e do Conselho Superior do Ensino; presidente da Companhia Melhoramentos do Brasil e do Clube de Engenharia e membro de diversos institutos científicos, sempre deu extraordinário relevo aos seus cargos. Fundou, a 6 de março de 1885, o Dérbi Clube, do qual foi presidente perpétuo, sendo o maior animador do turfe brasileiro. Em 1909, o Papa Pio X agraciou-o com o título de Conde da Santa Sé Apostólica. A 18 de fevereiro de 1889, Paulo de Frontin contraía matrimônio, nesta capital, com d. Maria de Toledo Dodsworth, filha dos barões de Sacari. Seu falecimento ocorreu nesta capital, no dia 15 de fevereiro de 1933, participando a população, de maneira expressiva, das cerimônias fúnebres.

Por motivo do jubileu científico de Paulo de Frontin, seus amigos e admiradores promoveram-lhe diversas homenagens, aproveitando para isso a data do seu aniversário natalício, 17 de setembro de 1925. Assim, ofereceram ao grande engenheiro um álbum tendo mais de 200 fotografias de suas obras, e inauguraram seu busto na Praça Marechal Floriano. Esta iniciativa teve o aspecto de verdadeira consagração pública. A cerimônia realizou-se às 15 horas e 30 minutos, com a presença de altas autoridades, engenheiros, representações de entidades científicas, estudantes e grande massa popular. Entre as pessoas presentes encontravam-se os srs. Barbosa Gonçalves, representante do dr. Artur Bernardes, presidente da República; monsenhor Moura, representando Sua Eminência o Cardinal Arcoverde; ministro Félix Pacheco, das Relações Exteriores; ministro Miguel Calmon, da Agricultura; ministro Setembrino de Carvalho, da Guerra; ministro Francisco Sá, da Viação; ministro Afonso Pena Júnior, da Justiça, representado pelo tenente Marques Polônio; ministro Alexandrino de Alencar, da Marinha, representado pelo capitão-tenente João Roxo; ministro Aníbal Freire, representado pelo sr. Múcio Leão; dr. Alaor Prata, prefeito do Distrito Federal; senador Antônio Azeredo, vice-presidente do Senado Federal, e numerosas pessoas gradas.

A pequena praça onde se encontra o monumento estava toda engalanada e apresentava aspecto festivo. Proferiu o discurso inaugural o acadêmico Luís Carlos da Fonseca, que pôs em relevo os atributos do homenageado, exaltando os grandes serviços que prestou à cidade e ao país.

Falaram, a seguir, o sr. Alberto Francisco Moreira, em nome da mocidade, e o sr. Alaor Prata, prefeito do Distrito Federal. Por último, o senador Paulo de Frontin pronunciou, emocionado, palavras de agradecimento, sendo ovacionado ao terminar.

Durante a cerimônia tocaram duas bandas de música, uma do Corpo de Bombeiros e outra da Marinha.

O pequeno monumento erigido em homenagem ao engenheiro Paulo de Frontin é constituído de um busto em bronze, artisticamente trabalhado e que assenta sobre um pedestal de granito, de 2 metros e 30 centímetros de altura. No lado fronteiro ao Palácio Monroe há em alto relêvo de bronze, aberto numa depressão cavada no granito, uma figura de mulher representando a Glória. Sob o busto, envolvendo três faces do pedestal, estende-se um ramo de fôlhas de louro em bronze; na parte posterior, encontra-se uma placa de bronze com a seguinte inscrição: "Ao dr. Paulo de Frontin. Glória da Engenharia Nacional. XVII-IX-MCMXXV".